



FÓRUM DE FINANÇAS
ÉTICAS E SOLIDÁRIAS

CARTA ABERTA
2015 - PORTO - PORTUGAL



**NOVA CONSCIÊNCIA SOBRE A ECONOMIA, O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL, AS ORGANIZAÇÕES E OS TERRITÓRIOS**

CARTA ABERTA

Somos um grupo de organizações e de pessoas para quem a Finança Ética e Solidária é um imperativo para uma nova relação com a economia, com o desenvolvimento sustentável, com as organizações e com os seus agentes, bem como com os territórios onde se inserem e desenvolvem a sua atividade. Trata-se de um outro olhar e uma nova consciência sobre a democracia, a transparência, a responsabilização social, e o empoderamento dos cidadãos e cidadãs, das instituições e das comunidades.

São várias as organizações que têm vindo a refletir sobre a construção de instrumentos de finanças éticas em Portugal, que têm desenvolvido propostas e que, nos territórios, apesar de confrontadas com obstáculos, têm desenvolvido projetos em que integram instrumentos da Finança Ética e Solidária (as moedas sociais e as CAF's, são exemplos), contribuindo dessa forma para a descentralização e democratização do poder económico, bem como para o empoderamento das economias locais. Outras organizações, num exercício de cidadania, concentram a sua atividade no sistema financeiro atual, tentando perceber os mecanismos e propondo alterações no sentido de maior proteção das pessoas. Outras, tentam, através da via cooperativa, unir esforços na procura de soluções para o financiamento das organizações da Economia Social e Solidária e dos seus projetos, para que sejam sustentáveis e contribuam para um desenvolvimento, também ele sustentável, dos territórios. Outras ainda, conscientes de que o consumo é muitas vezes legitimador das relações económicas e comerciais desiguais e do sistema financeiro vigente, procuram construir relações comerciais mais justas e solidárias, dando um outro sentido ao investimento produtivo e ao consumo.

Apesar das diferenças, existe um património comum, teórico e experimental, que queremos aprofundar e potenciar.

FALAMOS SOBRE O QUÊ?

A finança solidária, dito de forma muito sintética, não é mais do que a troca justa, igualitária e solidária entre cidadãos aforradores que dispõem de recursos monetários e cidadãos que têm necessidade de um empréstimo para a realização de um projeto pessoal, profissional ou coletivo. Ela assume várias formas e dispõe de instrumentos diversos, assentando na construção de relações solidárias e não de poder.

A finança ética define-se, à partida, por critérios de funcionamento e de investimento, financeiros e não-financeiros, que não sejam contrários a um modelo de desenvolvimento económico baseado na ideia de que o dinheiro pode ser investido de forma socialmente consciente e responsável, tendo como referência a pessoa e a promoção do desenvolvimento sustentável da economia local, regional, nacional e global.

A combinação das duas aponta para um sistema económico e financeiro solidário e responsável, ao serviço das pessoas, das organizações e dos territórios onde se inserem.



PARA QUE NOS UNIMOS?

Face ao panorama atual, sentiu-se necessidade não apenas de congregar esforços e partilhar informações e conhecimentos, mas construir um projeto comum que crie condições para, por um lado, o eventual aparecimento de um Banco Ético ou experiência similar e, por outro lado, valorize as experiências no terreno e, a partir delas, possa espoletar outras. Sabemos também que as sociedades são realidades dinâmicas que desafiam a nossa capacidade de resposta e de inovação na procura de soluções para os novos problemas.

Por isso, é nosso entendimento que a Finança Ética e Solidária é um instrumento:

1. Que contribui para o desenvolvimento e alavancagem das Organizações da Economia Social e Solidária;
2. Que fomenta a implementação e desenvolvimento de projetos promovidos pelas diferentes Organizações da Economia Social e Solidária;
3. Que contribui para o desenvolvimento sustentável dos Territórios, valorizando os recursos locais e a criação de uma cultura de participação comunitária;
4. Que potencia a canalização de poupanças dos cidadãos para projetos ao serviço dos territórios e das organizações e, por conseguinte, ao serviço do desenvolvimento sustentável;
5. Que contribui para uma outra consciência sobre a utilização do dinheiro, e consequentemente para um consumo sustentável;
6. Que contribui para a descentralização e democratização do poder económico, assim como para a dinamização e empoderamento da economia local.
7. Que contribui para o aprofundamento de práticas comunitárias de democracia participativa.

O CAMINHO FAZ-SE CAMINHANDO

Conscientes de que o processo agora iniciado é apenas uma etapa de um longo percurso, pretende-se, nesta fase, sensibilizar e apelar ao exercício de cidadania e envolver as diferentes organizações num projeto que é de todos e para todos. Sabemos que nem todos teremos a mesma visão e perspetiva sobre o desenvolvimento do processo, mas importa que tenhamos a capacidade de, mais do que gastar energias na procura de consensos por vezes difíceis, valorizar o património comum, ou seja, potenciar o que nos une.

Neste processo, importa que se envidem esforços com vista à construção de uma consciência e militância económicas, que deverá potenciar a capacitação das comunidades na busca de um entendimento dos mecanismos do atual sistema financeiro, assim como na procura da construção de alternativas que coloquem a economia ao serviço das pessoas e das comunidades.



**FÓRUM DE FINANÇAS
ÉTICAS E SOLIDÁRIAS**

Sabemos e temos consciência de que a realidade não é o que desejamos e, menos ainda, o que sonhamos. Mas, sabemos também que o sonho se conquista a cada momento, que ganha forma a cada passo, em cada experiência, moldando a esperança que nos anima e que nos une enquanto coletivo, na certeza de que a transformação é possível e de que o futuro está nas nossas mãos. Como afirma Peru Sasia, Diretor da Banca Ética Fiare, “mantermo-nos críticos e nadar contra a corrente é um exercício necessário”. Recorrendo ainda a Peru Sasia, afirmava ele numa entrevista:

“Não podemos mudar o sistema, mas podemos fazer algo que nos permita viver em coerência e dignidade. É possível pensar e experimentar comunitariamente pequenas alternativas, locais, regionais ou mesmo de alcance nacional. Circuitos de produção e distribuição que, embora não sejam grandes, são sustentáveis”.

AGIR AGORA!

A primeira grande iniciativa será um Fórum Nacional no Porto onde pretendemos que seja um espaço aberto de debate, de reflexão e de mostra de algumas iniciativas, sejam nacionais ou de outros países. É importante que este encontro seja uma grande manifestação de vontades e de afirmação de que a mudança é possível.

Por isso, nos dirigimos agora especialmente a si ou à sua organização desafiando-a/o a juntar-se a nós para que, coletivamente, possamos ser uma voz audível e possamos construir o que há muito desejamos e se faz sentir: uma finança ao serviço das pessoas, das organizações, dos territórios e do desenvolvimento sustentável.

CO-PROMOTORES